



**Percepção de competência física e valor  
atribuído ao desporto por crianças e seus  
pais: Um estudo na ginástica artística  
feminina não-competitiva**

Ana Patrícia de Oliveira Lousada

Porto, 2009





# **Percepção de competência física e valor atribuído ao desporto por crianças e seus pais: Um estudo na ginástica artística feminina não-competitiva**

Monografia realizada no âmbito da disciplina de Seminário do 5º ano da Licenciatura em Desporto e Educação Física, na área de Desporto de Alto Rendimento – Opção de Ginástica, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Orientadora: Prof. Doutora Cláudia Dias

Ana Patrícia de Oliveira Lousada

Porto, 2009

Lousada, A. (2009). Percepção de competência física e valor atribuído ao desporto por crianças e seus pais: Um estudo na ginástica artística feminina não-competitiva. Porto: A. Lousada. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

**Palavras-chave:** GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA, PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA, PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA REFLECTIDA, VALOR, PAIS.

## Índice Geral

Índice de Quadros .....	V
Resumo .....	VII
Abstract .....	X
Abreviaturas .....	XII
Introdução .....	1
Objectivos.....	9
Metodologia.....	9
Amostra.....	9
Instrumentos .....	11
Procedimentos .....	12
Apresentação dos Resultados.....	13
Percepção de Competência e Valor atribuído à Ginástica (estatísticas descritivas da amostra total) .....	13
Relação entre Percepção de Competência, Percepção de Competência Reflectida e Valores atribuídos à ginástica pelas atletas .....	13
Relação entre as percepções das crianças e as dos seus pais relativamente à percepção de competência física das crianças e ao valor atribuído à ginástica.....	15
Discussão e conclusões.....	17
Referências Bibliográficas.....	21
Anexos .....	1



## Índice de Quadros

QUADRO 1 - VALORES RELATIVOS À PRÁTICA DESPORTIVA DOS PAIS .....	10
QUADRO 2 - CRUZAMENTO DOS DADOS RELATIVOS À PRÁTICA ACTUAL E À PRÁTICA NO PASSADO DE AD DOS PAIS .....	10
QUADRO 3 – ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DAS VARIÁVEIS ENVOLVIDAS NO ESTUDO (CRIANÇAS E PAIS).....	13
QUADRO 4 – CORRELAÇÕES ENTRE A PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA, PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA REFLECTIDA E VALOR ATRIBUÍDO À GINÁSTICA (CRIANÇAS).....	14
QUADRO 5 - COMPARAÇÃO DAS PERCEPÇÕES DE COMPETÊNCIA REFLECTIDA E VALOR ATRIBUÍDO À GINÁSTICA POR CRIANÇAS COM BAIXA E ELEVADA PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA.....	15
QUADRO -6 – COMPARAÇÃO DAS PERCEPÇÕES DAS CRIANÇAS E DOS SEUS PAIS RELATIVAMENTE À COMPETÊNCIA FÍSICA E VALORES DAS ATLETAS .....	15
QUADRO 7 - PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA E VALOR ATRIBUÍDO À GINÁSTICA DAS CRIANÇAS E RESPECTIVOS PAIS .....	16





## Resumo

O presente estudo debruçou-se sobre a importância dos pais no desenvolvimento psicossocial em crianças envolvidas na prática de ginástica artística feminina não-competitiva, nomeadamente sobre a percepção de competência e valor atribuído à ginástica por pais e crianças, e percepção de competência reflectida das crianças em relação aos pais. Partindo de uma revisão bibliográfica relevante para o objecto de estudo, faz-se, resumidamente, uma aproximação ao processo de socialização e seus agentes para, dentro destes, se avançarem teorias que podem explicar a influência do meio na autopercepção da atleta, com particular incidência na exercida pelos pais.

De seguida, num estudo empírico com uma amostra de 18 atletas com idades compreendidas entre os 11 e os 13 ( $11,7 \pm 0,98$ ) e respectivos pais, analisaram-se e discutiram-se os dados recolhidos através de questionários, apresentando-se um conjunto de conclusões que confirmam e contrariam as conclusões extraídas da revisão bibliográfica, possíveis explicações e sugestões para estudos futuros. Os resultados demonstraram uma relação entre a percepção de competência das atletas e a percepção de competência reflectida, verificando-se que as atletas com uma elevada percepção de competência demonstravam ter uma percepção de competência reflectida em relação à mãe significativamente superior àquelas que se percepcionavam com baixos níveis de competência. Também a percepção de competência das atletas e a percepção de competência dos pais em relação às filhas pareciam ter níveis bastante próximos, notando-se no entanto uma maior proximidade entre a percepção de competência das atletas e a percepção de competência do pai em relação à filha. Relativamente ao valor atribuído à ginástica, por um lado não pareceu verificar-se a sua relação com a percepção de competência das crianças, e por outro, o valor atribuído à ginástica pelos pais revelou-se significativamente inferior ao valor atribuído pelas atletas.

**Palavras-chave:** GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA, PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA, PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA REFLECTIDA, VALOR, PAIS.



## **Abstract**

With this study we went into how important the parental presence is, in the social and psychological development of children involved in non-competitive feminine artistic gymnastics, specially related to the perceived competence and the value given to this sport by parents and children and children's reflected competence. From bibliographic references, we approach the socialization process and its agents to theoretically explain the parental influence in the self-perception of the athlete.

After this, a study was made with a sample of 18 athletes with the ages between 11 and 13 and their parents. From all the data we got we were able to get results that show a direct relation between the perceived competence and reflected competence on children. The athletes with high perceptions of their competence had a reflected competence of their mother significantly higher than those who perceived themselves with lower levels of competence. Also, the athletes perceived competence and the parents perceived competence of their children seem to be quite close.

Regarding the value given to the gymnastics, on one side it didn't seem to have any kind of relation with the perceived competence of the children, and in the other, the sports perceived value from the parents was much more inferior to the one from the athletes.

**Keywords: FEMININ ARTISTIC GYMNASTIC, PERCEIVED COMPETENCE, REFLECTED COMPETENCE, VALUE, PARENTS.**



## **Abreviaturas**

% → Valor percentual

AD → Actividade desportiva

BPC → Baixa percepção de competência

d.p. → Desvio Padrão

EPC → Elevada percepção de competência

M → Média

Máx. → Máximo

Min. → Mínimo

N → Número de indivíduos

O.M.S. → Organização Mundial de Saúde

PC → Percepção de competência





# Introdução

---

A prática de uma actividade desportiva regular apresenta benefícios significativos para a saúde, promovendo inclusivamente o bem-estar psicológico da pessoa (Organização Mundial de Saúde [OMS], s/d).

De tal forma esta ideia se encontra arraigada na opinião pública em geral, que dizer-se que o desporto assume uma importância central no desenvolvimento dos jovens, quer a nível motor quer a nível psicológico, contribuindo para uma integração e coesão social (Bento, 2007), faz já parte dos inúmeros lugares comuns que povoam a nossa vida.

Assim, sendo o desporto considerado actualmente um fenómeno social, não é de estranhar que a iniciação desportiva nos apareça como um óptimo instrumento de socialização que permite à criança um primeiro contacto com experiências de confiança e autopercepção, entre outras, qualificando o seu processo de socialização (Marques & Kuroda, 2000), e tornando clara a necessidade de uma estimulação por parte do ambiente para que ocorra um desenvolvimento fisiológico apropriado (Berryman et al., 2002).

O processo de socialização ocorre quando interagimos com os outros e nos familiarizamos com o mundo social em que vivemos, integrando acordos culturais e as crenças e valores em que assentam. A socialização decorre assim de uma assimilação complexa e dinâmica de processos sociais e cognitivos, através dos quais participamos no mundo social que nos rodeia (Greendorfer et al., 2002).

Assim, os contextos sociais, e particularmente a família, assumem um importante papel na modelação da vida das crianças, que necessitam de se conhecer e compreender nas suas limitações e capacidades, para que possam retirar o maior partido delas (Berryman et al., 2002). Brustad (1993) faz ainda referência ao papel de influência fundamental que a família assume na socialização inicial das crianças na/para a actividade desportiva, sustentando que o grau de incentivo que estas recebem para a prática de desporto se relaciona com a orientação desportiva dos pais. De acordo com Greendorfer (2002), os pais

assumem-se tipicamente como o principal agente socializador da criança no desporto durante a fase inicial de prática. Na verdade, é comumente observada a enorme influência que os pais exercem nas experiências desportivas dos seus filhos, podendo assumir um papel importantíssimo na socialização no desporto e desenvolvimento psicossocial através da participação desportiva (Babkes & Weiss, 1999). Paralelamente, Dzewaltowski et al. (2008) evidenciaram o papel que a ligação entre pais e filhos assume enquanto moderadora da relação entre a prática de actividade física dos pais e a dos filhos.

Os vários os tipos de socialização desportiva podem ser agrupados em: (a) socialização para o desporto (refere-se à influência social e psicológica que modela a atracção inicial do indivíduo para o desporto e que inclui a prevalência de atitudes e valores dentro da família ou grupo de amigos); (b) socialização pelo desporto (quando se refere à aquisição de atitudes, valores e conhecimento como consequência do envolvimento desportivo); e (c) socialização fora do desporto (que envolve as influências que contribuem para o abandono da participação desportiva do indivíduo) (Brustad, 1992).

Assim, parece ser inegável que o apoio dos pais assume um contributo marcante para o sucesso de qualquer atleta, sendo que, segundo Kogan e Vidmar (2000), os efeitos desta contribuição são mais notórios em modalidades individuais, como é o caso da ginástica. Na verdade, sem apoio familiar é muito difícil ser bem sucedido nesta modalidade (Kogan & Vidmar, 2000).

Por outro lado, enquanto principal agente de socialização, os pais parecem exercer uma enorme influência na motivação das crianças para o desporto e actividade física, estendendo-se a natureza desta influência parental desde o sistema de crenças, valores e expectativas, até à imitação de comportamentos por parte das crianças, caso estas o entendam como correcto (aprendizagem por modelagem) (Brustad, 2003).

Entre as várias teorias que tentam explicar os processos de socialização que podem influenciar a autopercepção da criança, encontram-se a aprendizagem por observação (modelagem) ou o efeito de transmissão de expectativas através de processos de socialização. A imitação (modelagem) é uma das fontes de aquisição de conhecimentos que, sendo uma forma de aprendizagem, foi definida por Bandura como o “aparecimento de uma semelhança entre o comportamento de um modelo e o de outra pessoa” em condições tais que aquele serviu como

índice para a semelhança de ambos os comportamentos (1969/1971, p.217, cit. por Vandenplas-Holper, 1983) De acordo com esta teoria, ao observar o comportamento dos familiares e amigos, as crianças podem imitar e adoptar os seus comportamentos, se os perceberem como correctos (Brustad, 1992). Geralmente, se a criança tem interacções agradáveis e afectivamente gratificantes com os pais, os comportamentos destes – acções, linguagem, atitudes – adquirem para ela um valor positivo, podendo-se tornar alvo de aprendizagem por processos de imitação (de comportamentos) (Vanderplas-Holper, 1983).

Paralelamente, Kimiecick et al. (1996), no seu modelo de influência familiar na actividade física das crianças, sugerem que a percepção que a criança tem do ambiente familiar (crenças e atitudes dos pais/irmãos), relativamente à actividade física, influencia as suas próprias crenças e atitudes perante esta. Da mesma forma, o comportamento e resposta que as crianças recebem dos pais sobre o seu desempenho e performance assumem um impacto significativo no desenvolvimento do autoconceito da criança, particularmente durante os primeiros anos de participação desportiva (Brustad & Partridge, 2002). Assim, a percepção das crianças sobre os comportamentos e atitudes dos seus pais sobre a prática desportiva parece ter uma relação bastante significativa com a sua percepção de competência e motivação (Babkes & Weiss, 1999), podendo as crenças dos pais sobre a competência física dos filhos moldar, mesmo que indirectamente, as escolhas relativamente às actividades, através de efeitos sobre a própria percepção de competência da criança e de percepções sobre o valor relativo de diversas actividades (Bois et al., 2005). Neste contexto, as atitudes e comportamentos dos pais podem criar um impacto nas experiências desportivas dos filhos, e a sua influência pode ser positiva ou negativa, dependendo de como é percebida pela criança. Elogios, encorajamento e apoio podem elevar a percepção de habilidade da criança e aumentar o seu interesse e envolvimento (Welk et al., 2004), assim como a crítica e o desinteresse os podem diminuir.

Resumindo, os comportamentos de socialização encontram-se ligados à formação de autopercepção de habilidade e às consequências afectivas do envolvimento desportivo em jovens atletas, pelo que os agentes de socialização assumem um papel vital na modelação das perspectivas desportivas e autopercepções da criança (Brustad, 1992).

Um dos modelos de socialização mais estudados no contexto desportivo é o modelo de Expectativas-Valor desenvolvido por Eccles (Eccles et al., 1983; cit. por Lozano & Luciano, 2006). Este modelo propõe que as expectativas e o valor subjectivo da tarefa determinam directamente o comportamento, a persistência na tarefa e a escolha da mesma, isto é, sugere que estes são os dois preditores mais importantes na escolha das tarefas. Tanto as expectativas como os valores são influenciados por crenças específicas sobre a tarefa em questão, por percepções de competência e dificuldade de distintas tarefas, bem como por objectivos individuais (Lozano & Luciano, 2006). Por outras palavras, de acordo com este modelo, a percepção de competência e os valores atribuídos ao desporto pela criança advém de um contributo familiar, pela modelagem, crenças e experiências no seio familiar, ou seja, as crenças e comportamentos dos pais moldam as percepções das crianças sobre o valor relativo de vários domínios de realização (Brustad et al., 2001).

Relativamente ao primeiro preditor do comportamento, a percepção de competência pode ser definida como a capacidade que um indivíduo tem para perceber se é ou não capaz de realizar uma determinada tarefa ou de atingir um dado objectivo (Roberts, 2001). No âmbito deste conceito, Horn e Harris (2002) definiram a competência física percebida como a convicção que se tem do quão competente ou capaz se é num desporto ou actividade, ou na realização de uma tarefa. Quando baseada em desempenhos com sucesso, a percepção de competência física individual cumpre um papel substancial na motivação para o desporto das crianças e jovens, pois “aqueles que percebem que não têm competências físicas evidenciam maiores probabilidades de acabarem com o seu desenvolvimento no desporto” (Cruz, 1996, p.313).

Num estudo sobre percepção de competência desenvolvido por Vallerand (1984), foram encontrados resultados que sustentaram a importância da percepção de competência física na motivação para a prática desportiva. Uma resposta positiva da performance parecia aumentar a motivação intrínseca, enquanto uma resposta negativa tendia a diminuí-la, decorrendo estes valores da alteração da percepção de competência. Ainda no âmbito da percepção de competência, Welk e Schaben (2004) salientam a importância da competência física percebida na actividade física e desportiva das crianças, referindo que uma

maior percepção de competência física desenvolve uma maior vontade para a participação nestas actividades.

De acordo com Brustad (1992), importa salientar o papel das influências de socialização no desenvolvimento da percepção de competência da criança, evidenciando os pais como uma influência primária na emergência das autopercepções, através das suas respostas para o esforço e comportamento dos filhos em vários domínios. Assim, os pais podem criar expectativas específicas em relação a um provável desempenho da criança numa dada tarefa, transmitindo-as aos filhos nas mensagens e conversas que lhes dirigem. Existe uma relação entre a percepção de dificuldade de uma tarefa, expectativas e autopercepção, com a percepção que as crianças têm das crenças e expectativas dos pais, bem como com a percepção que estes têm das capacidades dos filhos (Eccles, 1982). Neste contexto, crianças cujos pais têm elevadas percepções da sua competência física têm mais probabilidades de praticarem desporto que outras cujos pais têm baixas percepções da sua competência física. Ou seja, o nível de percepção de competência que os pais têm dos seus filhos está directamente relacionado com os níveis de participação desportiva das crianças (Dempsey et al., 1993). De acordo com um estudo de Klint e Weiss (1987, cit. por Cruz, 1996), por exemplo, onde se procurou investigar a relação entre competência desportiva percebida em crianças e jovens norte-americanos integrados num programa de ginástica (com idades compreendidas entre os 8 e 16 anos), comprovou-se que aqueles que se auto-avaliavam com maior competência física assinalaram que o desenvolvimento de competências e capacidades era a razão mais importante para a participação no desporto.

Paralelamente, a bibliografia existente sobre a percepção de competência no desporto sugere que as crianças que reportam uma percepção favorável das crenças dos pais sobre a sua competência física (percepções de competência reflectidas), e que recebem mais respostas positivas sobre a sua performance, possuem uma percepção de competência mais favorável e níveis de motivação mais elevados (Babkes & Weiss, 1999), verificando-se mesmo uma relação significativa entre a percepção de competência de crianças e a percepção de competência dos pais relativamente aos seus filhos (McCullagh et al., 1993). Também Bois e Sarrazin (2005) salientam a existência de uma articulação entre a percepção de competência física que os pais têm dos filhos e a autopercepção de

competência reflectida das crianças. Ainda no âmbito da percepção de competência reflectida, Weiss (2003) refere que as percepções das crianças sobre as opiniões, atitudes e comportamentos dos pais estão mais (intrinsecamente) relacionadas com o desenvolvimento psicossocial e comportamentos do que as crenças e comportamentos relatados pelos pais, isto é, a percepção que as crianças têm da opinião dos pais está mais relacionada com o desenvolvimento da sua própria percepção de competência do que com a opinião relatada pelos pais. Assim, estes podem exercer uma influência indirecta na actividade desportiva dos filhos através do ambiente familiar e da comunidade em que se inserem.

Num estudo de Bois et al. (2005), investigou-se em que medida o comportamento dos pais em relação à actividade desportiva e as suas crenças e atitudes relativamente à competência física dos seus filhos podiam influenciar a auto percepção de competência da criança e o número de horas despendido por ela na prática desportiva. Os resultados demonstraram a existência de uma influência directa dos pais sobre a socialização da criança no envolvimento desportivo através de uma aprendizagem por observação, isto é, da observação que os filhos faziam do comportamento dos pais, podendo mesmo imitá-los se os perceberem como correctos. Os resultados deste estudo apoiaram também a ideia de que a percepção das mães sobre a competência física dos seus filhos se relaciona com a competência percebida da criança e, posteriormente, com o tempo despendido por elas no desporto. Finalmente, os resultados sugeriram também a ligação entre a percepção de competência física da criança e o seu envolvimento desportivo (Bois et al., 2005).

Conclui-se, assim, que o comportamento dos pais e as suas respostas afectivas perante atitudes e comportamentos dos filhos podem ter um impacto significativo no desenvolvimento do autoconceito da criança, particularmente durante os primeiros anos de participação no desporto. Os padrões de reforço dos pais e as respostas afectivas ao envolvimento desportivo dos filhos podem constituir um veículo adicional através do qual os pais transmitem à criança informações e crenças relacionadas com a sua competência (Brustad & Partridge, 2002).

Por outro lado, a segunda componente preditora do comportamento no âmbito do Modelo de Expectativas-Valor respeita ao valor subjectivo da tarefa,

definido como o incentivo individual para a realização de diferentes tarefas: os indivíduos realizarão tarefas que avaliam positivamente e evitarão tarefas que avaliam de forma negativa (Eccles et al., 1983, cit. por Fredricks & Eccles 2002). O valor subjectivo da tarefa, o qual pode assim ser entendido como o juízo atribuído por um indivíduo para a atracção de uma tarefa em função do seu interesse, importância ou utilidade que esta pode representar (Bois, 2000; Dempsey et al., 1993; Kimiecick et al., 1996), englobando quatro componentes: (a) valor intrínseco (gosto e prazer na actividade); (b) valor de utilidade (a utilidade da tarefa de acordo com objectivos actuais ou futuros); (c) valor de realização da tarefa (importância atribuída à obtenção de um objectivo); e (d) valor de custo (aspectos negativos/custos envolvidos na realização da tarefa) (Wigfield & Eccles, 1992, cit. por Frederick & Eccles, 2005).

Num estudo realizado por Fredricks e Eccles (2005), onde se testou a hipótese de as crenças dos pais se relacionarem com a percepção de competência física, valor e participação desportiva, os resultados evidenciaram que os pais e as mães tinham um impacto semelhante no valor atribuído à prática desportiva pela criança. Estes autores encontraram ainda uma forte associação entre a percepção de valor que as crianças tinham do desporto e o valor atribuído ao desporto pelos seus pais. É ainda referido que pais que valorizam a prática desportiva tendem a socializar os filhos para essa actividade, isto é, a relação entre os níveis de actividade física de pais e o dos filhos pode reflectir o valor que os pais atribuem ao desporto e à relação que mantêm com os filhos (Iannotti et al., 2005).

Na verdade, em muitos casos, a influência primária na actividade desportiva das crianças e jovens advém não apenas do comportamento dos pais ou das suas crenças, mas da combinação de ambas, e da sua atitude perante a prática desportiva (Kimiecick & Horn 1998). Ainda de acordo com estes autores, os pais podem não ser praticantes de exercício físico, mas acreditarem nos benefícios para os seus filhos, podendo assim transmitir essa mensagem às crianças. Desta forma, Trost e Sallis (2003) salientam a relação positiva existente entre o comportamento dos pais perante a actividade física, o prazer e divertimento que dela retiram e a percepção de importância que detêm relativamente a esta prática, com o apoio parental para a prática de actividade

física dos filhos, relacionando-se este, por sua vez, com a autopercepção de eficácia da criança, isto é, a sua percepção de competência.

Importa ainda salientar que o modelo de Expectativas-Valor propõe que a existência de uma relação entre a percepção de competência e o valor atribuído a uma tarefa: quanto mais um indivíduo se sente competente numa determinada tarefa, mais importância lhe atribui (i.e., mais a valoriza), enquanto indivíduos que não se percebem competentes tendem a desvalorizá-la (Bois, 2000, 2003). Estas duas variáveis (percepção de competência e valor) não são, portanto, totalmente independentes, tendo Wigfield e Eccles (1992; cit. por Bois, 2003) justificado esta relação como um mecanismo de protecção da auto-estima.

Assim, considerando, por um lado, a forte influência da motivação na prática desportiva das crianças e a importância da percepção de competência e do valor atribuído à tarefa na promoção dessa motivação (Vallerand, 1984), e, por outro lado, a escassez de literatura em crianças mais novas, nomeadamente na área da ginástica, a presente investigação procurou analisar a relação entre as autopercepções de competência física e percepções de competência reflectidas de ginastas com idades entre os 11 e os 13 anos e a percepção que os pais tinham da sua competência física. Adicionalmente também se estudou a relação entre o valor atribuído à ginástica pelas crianças e pelos seus pais. Finalmente, analisou-se a relação entre o valor atribuído à ginástica, as autopercepções de competência e as percepções de competência física reflectidas das crianças.



# Objectivos

---

A partir do que foi anteriormente exposto, este estudo teve os seguintes objectivos:

- Analisar a percepção de competência física e valor atribuído à ginástica pelas crianças e respectivos pais.
- Analisar a percepção de competência física reflectida das crianças relativamente a ambos os pais.
- Analisar a relação entre a percepção de competência física, percepção de competência física reflectida e valor atribuído à ginástica pelas crianças.
- Analisar a relação entre a autopercepção de competência física das crianças e a percepção dos pais em relação à competência física das suas filhas.
- Analisar a relação entre o valor atribuído à prática de ginástica pelas crianças e o valor atribuído à prática de ginástica pelos seus pais.

# Metodologia

---

## **Amostra**

A amostra foi constituída por 18 crianças praticantes de ginástica artística feminina não-competitiva e respectivos pais.

As atletas possuíam idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos de idade (11,7+/- 0,98), tinham entre 0 e 10 anos de prática (2,72 +/- 2,72) e incluíam-se no nível I (41%), II (29%) e III (29%). Cerca de 70% das atletas treinavam, em média, duas a três vezes por semana, e aproximadamente 23% apenas o faziam uma vez por semana, tendo os treinos uma duração entre 60 a 90 minutos. Numa visão mais global, podemos afirmar que cerca de 94% das

atletas inquiridas não dedicavam mais que três dias por semana à prática de ginástica.

A amostra de pais incluiu 15 pais e 18 mães com idades compreendidas entre os 32 e os 54 anos (43,15 +/- 4,34). A discrepância no número de pais e mãe deveu-se ao facto de existirem ginastas cujos pais estavam divorciados ou eram emigrantes. No que respeita à prática desportiva, no momento da realização deste estudo 44% praticavam uma actividade desportiva, verificando-se assim um maior número de pais não praticantes (quadro 1).

**Quadro 1 - Valores relativos à prática desportiva dos pais**

	<b>Prática Actual</b>	<b>Prática Passada</b>
	<b>% (N)</b>	<b>% (N)</b>
<b>Sim</b>	44% (14)	87% (20)
<b>Não</b>	56% (18)	13% (3)

De forma a tentar perceber em que medida os pais que não praticavam actividade desportiva no momento deste estudo tinham sido já praticantes de alguma modalidade desportiva no passado, fizemos um cruzamento de dados entre a prática actual e a prática passada. Após uma análise destes dados, verificámos que, dos 56% que afirmaram não praticar actividade desportiva, apenas 18% não tinham praticado qualquer actividade desportiva no passado. Ou seja, podemos afirmar que do total de pais inquiridos, apenas 9% não praticavam e nunca tinham praticado qualquer tipo de actividade desportiva (ver quadro 2).

**Quadro 2 - Cruzamento dos dados relativos à prática actual e à prática no passado de AD dos pais**

		<b>Prática Passada</b>	
		<b>Sim</b>	<b>Não</b>
		<b>%(N)</b>	<b>%(N)</b>
<b>Prática Actual de AD</b>	<b>Não (56%/ N=18)</b>	83% (15)	17% (3)

Entre as várias modalidades desportivas praticadas pelos pais no passado, de salientar a ginástica, que aparecia representada em 24% daqueles que tinham praticado algum tipo de actividade desportiva no passado.

## **Instrumentos**

Os questionários administrados às atletas e aos pais incluíam, para além de secções destinadas a recolher dados demográficos (e.g., sexo, idade) e desportivos (e.g., anos de prática), escalas baseadas em instrumentos desenvolvidas originalmente por Fredricks e Eccles (2005), que visavam avaliar a autopercepção de competência física e percepção de competência física reflectida (aplicados às atletas), e a percepção de competência física que os pais tinham das suas filhas (aplicado aos pais), bem como a percepção de valor da ginástica (aplicado às atletas e aos pais).

As escalas de avaliação da percepção de competência física das atletas e dos seus pais incluíam, em ambos os casos, cinco itens (e.g., atletas – “Como avalias a tua competência para praticar ginástica?”; e.g., pais “Como avalia a competência do(a) seu(sua) filho(a) para praticar ginástica?”). Para a avaliação da percepção de competência reflectida, a escala incluía seis itens, três referentes ao pai e três referentes à mãe (e.g. “Na tua opinião, como é que o teu pai (mãe) avalia a tua competência em ginástica?”). No que concerne ao valor atribuído à ginástica, as escalas incluíam quatro itens, no caso das atletas (e.g., “De uma forma geral, achas que o que aprendes na ginástica serve para alguma coisa?”) e três itens, no caso dos pais (e.g., “Que utilidade pensa que a prática de ginástica terá para a sua filha no futuro”). Todos os itens eram respondidos numa escala tipo Likert de 1 a 5. Os valores mais elevados correspondiam a níveis de percepção de competência física e valor atribuído à ginástica mais elevados, e os valores mais baixos a níveis de percepção de competência e valor atribuído à ginástica mais baixos.

## **Procedimentos**

No decorrer da época desportiva 2008/2009, a após obter autorização dos respectivos pais para a participação no estudo (ver anexo 1), foram entregues questionários às atletas, tendo-lhes sido brevemente explicado como os preencher. Os questionários dos pais foram enviados, num envelope, através das atletas, juntamente com uma pequena explicação.

Para análise dos dados recolhidos foram utilizados os seguintes procedimentos estatísticos, disponíveis no programa estatístico SPSS versão 17.0.

- ~ Estatística descritiva através da média (M) e desvio padrão (d.p.);
- ~ Teste de correlação de Spearman;
- ~ Comparação de médias pelo teste Mann-Whitney.

# Apresentação dos Resultados

## Percepção de Competência e Valor atribuído à Ginástica (estatísticas descritivas da amostra total)

No quadro 3, que apresenta as estatísticas descritivas de todas as variáveis psicológicas envolvidas no estudo, pode-se começar por salientar o elevado valor atribuído às crianças relativamente à prática de ginástica. As percepções de competência física também pareciam ser relativamente elevadas, mas, neste domínio, as percepções reflectidas pareciam ser superiores às autopercepções.

No que respeita aos pais, quer a percepção da competência física das filhas, quer o valor atribuído à prática de ginástica apresentavam valores relativamente elevados, verificando-se no entanto níveis de percepção de competência dos pais em relação às filhas inferiores à percepção de competência reflectida das crianças em relação aos pais.

Quadro 3 – Estatísticas descritivas das variáveis envolvidas no estudo (crianças e pais).

	M	dp	Mín.	Máx.
<b><u>CRIANÇAS</u></b>				
Percepção de Competência	3,74	,40	3,00	4,40
Competência Reflectida (Pai)	3,87	,63	2,67	5,00
Competência Reflectida (Mãe)	3,87	,50	3,00	4,67
Valor Atribuído à ginástica	4,50	,43	3,83	5,00
<b><u>PAIS</u></b>				
Percepção de Competência das crianças	3,79	,56	2,60	4,80
Valor Atribuído à ginástica	3,97	,66	3,00	5,00

## Relação entre Percepção de Competência, Percepção de Competência Reflectida e Valores atribuídos à ginástica pelas atletas

Inicialmente, procurámos analisar, nas crianças, a relação entre autopercepções de competência, percepções de competência reflectida (pai e

mãe individualmente) e valor atribuído à ginástica, para o que recorreremos ao cálculo da correlação de Spearman.

Como se pode verificar no quadro 4, foram encontradas correlações positivas significativas entre a percepção de competência física das crianças e as percepções de competência reflectidas, relativamente a ambos os pais. O valor atribuído à ginástica pelas atletas não se encontrava significativamente associado à percepção de competência ou às percepções de competência reflectidas.

**Quadro 4 – Correlações entre a percepção de competência, percepção de competência reflectida e valor atribuído à ginástica (crianças).**

	<b>Competência Reflectida (Pai)</b>	<b>Competência Reflectida (Mãe)</b>	<b>Valor Atribuído à Ginástica</b>
<b>Percepção de competência</b>	,59*	,62**	,12
<b>Valor Atribuído à Ginástica</b>	,03	,042	-

\*  $p < 0.05$  || \*\*  $p < 0.01$

Posteriormente, numa tentativa de aprofundar o estudo da relação entre a percepção de competência das atletas, as percepções de competência reflectidas e o valor atribuído à ginástica, comparámos os níveis de percepção de competência reflectida e o valor atribuído à ginástica pelas atletas com baixa e elevada percepção de competência. Para tal, considerámos o valor da mediana na variável “Percepção de competência” (3,80) como ponto de corte. Assim, um dos grupos, denominado “Baixa Percepção de Competência” (BPC) era composto por sete atletas, enquanto o grupo denominado como “Elevada Percepção de Competência” (EPC) se constituía com cinco atletas.

Após a análise dos resultados, verificámos que as atletas com BPC acusavam, relativamente à mãe, uma competência reflectida significativamente inferior àquela evidenciada pelo conjunto de atletas que se percebiam como tendo uma EPC. Além disso, embora a diferença não fosse significativa, as atletas com BPC apresentavam também valores mais baixos do que aquelas com uma percepção de competência mais elevada na percepção de competência reflectida relativamente ao pai e no valor atribuído à ginástica (quadro 5).

**Quadro 5 - Comparação das percepções de competência reflectida e valor atribuído à ginástica por crianças com baixa e elevada percepção de competência**

	<b>BPC</b>	<b>EPC</b>	<b>Teste de</b>
	M+/-dp	M+/-dp	<b>Mann-Whitney</b>
<b>PC Reflectida (Pai)</b>	3,43 +/- 0,16	4,33 +/-0,97	Z = -1,775; p = 0,08
<b>PC Reflectida (Mãe)</b>	3,48 +/- 0,33	4,33 +/- 0,58	Z = -2,169; p = 0,03
<b>Valor atribuído à ginástica</b>	4,41 +/- 0,42	4,57 +/- 0,46	Z = -0,166; p = 0,87

### **Relação entre as percepções das crianças e as dos seus pais relativamente à percepção de competência física das crianças e ao valor atribuído à ginástica**

De seguida, procurando compreender melhor a relação entre as crenças das atletas e as dos seus pais, analisámos a existência de diferenças entre a percepção das crianças e a dos seus pais relativamente à competência física das crianças e ao valor atribuído à ginástica (ver quadro 6).

A análise dos resultados revelou diferenças significativas apenas no respeitante ao valor atribuído à ginástica, as quais sugerem que as crianças davam mais valor à ginástica que os seus pais.

Relativamente à percepção de competência física das crianças, embora as diferenças não fossem significativas, os pais pareciam possuir uma percepção mais elevada que a das próprias filhas.

**Quadro - 6 – Comparação das percepções das crianças e dos seus pais relativamente à competência física e valores das atletas**

	<b>Crianças</b>	<b>Pais</b>	<b>Teste de</b>
	M+/-dp	M+/-dp	<b>Mann-Whitney</b>
<b>Percepção de competência</b>	3,74 +/- 0,40	3,79 +/- 0,56	Z = -0,61; p = 0,544
<b>Valor Atribuído à Ginástica</b>	4,50 +/- 0,43	3,97 +/- 0,66	Z = -2,71; p = 0,007

A comparação das percepções que as crianças e o pai e a mãe, separadamente, tinham da competência física das atletas, confirmou a

inexistência de diferenças significativas a este nível. Ainda assim, saliente-se que as autopercepções de competência física das crianças pareciam estar mais próximas das percepções do pai e mais distantes da percepção da mãe (a qual era mais elevada, ainda que não significativamente, na mãe do que nas filhas). Contudo, no que respeita ao valor atribuído à ginástica, constatámos que, quer relativamente ao pai, quer no que respeita à mãe, as crianças valorizavam significativamente mais a prática de ginástica (quadro 7).

**Quadro 7 - Percepção de Competência e valor atribuído à ginástica das crianças e respectivos pais**

	<b>Crianças</b> M+/-dp	<b>Pai</b> M+/-dp	<b>Teste de</b> <b>Mann-Whitney</b>	<b>Crianças</b> M+/-dp	<b>Mãe</b> M+/-dp	<b>Teste de</b> <b>Mann-Whitney</b>
<b>PC</b>	3,74 +/- ,40	3,73+/- ,56	Z=-0,13; p=,90	3,74+/- ,40	3,83+/- ,57	Z= -0,87; p=,39
<b>Valor</b>	4,50 +/- ,43	3,97+/- ,74	Z=-1,99; p=,048	4,50+/- ,43	3,97+/- ,61	Z= -2,59; p=,01



## Discussão e conclusões

---

Com este trabalho pretendíamos perceber a relação entre as autopercepções de competência, percepções de competência reflectidas e valores atribuídos à ginástica de crianças praticantes de ginástica artística feminina não-competitiva e as percepções que os seus pais tinham da competência física e valor que as suas filhas atribuíam à prática de ginástica.

Através dos dados obtidos verificámos que a percepção de competência reflectida das crianças, embora igual em relação a ambos os pais, era superior àquela que era percebida por estes, isto é, a percepção que os pais tinham da competência das filhas parecia ser inferior à percepção de competência reflectida das crianças em relação aos pais, situação esta que contraria o que é referido na bibliografia (Bois & Sarrazin, 2005; Weiss, 2003) que refere a existência de uma articulação entre a percepção de competência dos pais e a percepção de competência reflectida das crianças em relação a estes.

Adicionalmente, o facto de a percepção de competência física reflectida das atletas em relação a ambos os pais se ter relacionado positivamente com a sua própria percepção de competência física corrobora a ideia de que a percepção da criança sobre os comportamentos e atitudes dos pais pode ter uma relação significativa com a sua percepção de competência (Babkes & Weiss, 1999). Também Weiss (2003) salienta a importância da percepção de competência reflectida no desenvolvimento da autopercepção da criança, mencionando que a percepção de competência reflectida se relaciona mais com a autopercepção de competência da criança que a percepção de competência relatada pelos pais.

Por outro lado, e de acordo com Bois (2003), existe uma associação entre a percepção de competência da criança e o valor atribuído à tarefa, devendo-se este facto à existência de um mecanismo de protecção da autoestima (Wigfield

& Eccles, 1992; cit. por Bois, 2003). No presente estudo, os resultados não permitem afirmar que estas duas variáveis se encontravam relacionadas, podendo isso dever-se ao método de treino utilizado na ginástica, o qual, sendo um modelo que tenta promover o valor intrínseco (gosto e prazer pela actividade), desenvolve nas crianças uma valorização da actividade, independente da sua percepção de competência.

No seguimento do que acima foi referido, foi evidenciado pelos resultados que as atletas com uma EPC acreditavam que a mãe as percebiam como mais competentes fisicamente do que as atletas com BPC. Embora a diferença não fosse significativa, os resultados apontaram igualmente no sentido de uma percepção de competência reflectida mais elevada no grupo de crianças com EPC, em relação ao pai.

Estes dados vão de encontro ao que é sugerido por Babkes e Weiss (1999), no que se refere à relação entre a percepção de competência da criança e a percepção de competência reflectida desta em relação aos pais. De acordo com estes autores, a percepção de competência reflectida assume uma influência directa na percepção de competência das crianças. Assim, estes resultados reforçam a ideia da existência de uma relação entre a percepção de competência das atletas e a percepção de competência reflectida dos pais em relação a estas, parecendo no entanto mais forte em relação à mãe que ao pai. O facto de a mãe estar mais presente na vida desportiva das atletas, nomeadamente no transporte para os treinos, e serem maioritariamente as mães que mais facilmente contactam com os treinadores ou assistem aos treinos poderá contribuir para explicar estas diferenças

Já no que concerne ao valor atribuído à ginástica, não foram encontradas diferenças entre ginastas com elevada e baixa percepção de competência. Apesar de, mais uma vez, haver evidências na bibliografia que afirmam o contrário (Bois 2000, 2003), consideramos que tal situação se deve ao facto de a importância da prática de ginástica e o prazer/divertimento que dela retiram não ter qualquer relação com o nível em que a atleta se encontra, visto que todas seguirão o mesmo percurso de trabalho, podendo haver um processo de evolução mais lento que outros.

A comparação da percepção de competência física das atletas e a percepção dos pais relativamente à competência física das filhas não revelou diferenças significativas, o que parece sugerir que estas percepções poderão estar relacionadas. Também McCullagh et al. (1993) evidenciaram a existência de uma relação significativa entre a percepção de competência crianças e a percepção de competência pais em relação aos filhos. No entanto, de forma a analisar mais pormenorizadamente esta relação, procedemos à comparação das atletas com a mãe e o pai, separadamente. Apesar de não terem sido encontradas diferenças significativas em relação a nenhum dos pais, os dados parecem demonstrar que a percepção de competência da atleta estava mais próxima da percepção de competência relatada pelo pai em relação à filha, uma vez que os valores de percepção de competência eram idênticos.

No que se refere ao valor atribuído à ginástica, as atletas pareciam atribuir mais valor à prática da mesma que os pais, quer quando considerados em conjunto, quer separadamente. Estes resultados contradizem o que foi encontrado por Fredrick e Eccles (2005), que evidenciaram uma forte relação entre o valor atribuído pelas crianças e pelos seus pais relativamente à prática desportiva. Mais uma vez, estes resultados poderão dever-se ao facto de o prazer que as atletas retiram da prática de ginástica potenciar uma valorização da actividade mais elevada que a dos pais. É possível que, após ingressarem na prática desportiva, e através do seu desenvolvimento enquanto atletas, comecem a valorizar mais a ginástica que os pais.

Naturalmente, torna-se necessário que se continue a perspectivar a prática desportiva como uma parte integrante do processo de desenvolvimento das crianças e jovens (Bento, 2007). No âmbito da psicologia do desporto, a percepção de competência surge como um dos factores que influenciam a motivação. Neste estudo procurámos compreender de que forma a percepção que os pais detinham da habilidade dos filhos se poderia relacionar com a autopercepção de habilidade da criança.

Após realização deste estudo questionámo-nos sobre a possível existência de diferenças de género nos níveis de percepção de competência e valor atribuído à ginástica. Será que os rapazes se percebem como mais competentes

ou menos competentes que as raparigas? Haverá diferenças nos níveis de percepção de competência entre atletas de ginástica competitiva e não-competitiva? Poderá o treinador ter alguma relação com a variação dos níveis de percepção de competência das atletas?

Neste estudo focámos a nossa atenção na percepção de competência e valor atribuído à ginástica (por atletas e pais), tentando contribuir para uma melhor compreensão desta relação entre percepções de competência de pais e as filhas na área da ginástica artística feminina fora do quadro competitivo.

# Referências Bibliográficas

---

- Babkes, M. & Weiss, M. (1999). Parental Influence on children's cognitive and affective responses to competitive soccer participation. *Pediatric Exercise Science*, 11, 44-62.
- Bento, J. (2007). Em defesa do desporto. In J. O. Bento, J. M. Constantino (coord.). *Em defesa do desporto: mutações e valores em conflito* (pp. 9-55). Coimbra: Almedina
- Berryman, J.; Hargreaves, D.; Herbert, M.; Taylor, A. (2002). *A psicologia do desenvolvimento humano*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Bois, J. & Sarrazin, P. (2005). Parents' Appraisals, Reflected Appraisals, and Children's Self-Appraisals of Sport Competence: A Yearlong Study. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17, 273–289.
- Bois, J.; Sarrazin, P.; Brustad, R.; Trouilloud, D. & Cury, F. (2005). Elementary schoolchildren's perceived competence and physical activity involvement: the influence of parents' role modeling behaviours and perceptions of their child's competence. *Psychology of Sport and Exercise*, 6, 381–397.
- Brustad, R. (1992). Integrating socialization influences into the study of children's motivation in sport. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 14, 59-77.
- Brustad, R. (1993). Who will go out and play? Parental and psychological influences on children's attraction to physical activity. *Pediatric Exercise Science*, 5, 210-223.
- Brustad, R. (2003). Parental Roles and involvement in Youth Sport: Psychosocial Outcomes for Children. In R. Malina & M. Clark (ed.), *Youth sports: Perspectives for a new century* (pp. 127-137). Monterey: Coaches Choice.
- Brustad, R., Partridge, J. (2002). Parental and Peer Influence on Children's Psychosocial Development Through Sport. In F. L. Smoll, R. E. Smith (ed.), *Children and youth in sport: A biopsychosocial perspective* (pp. 187-210). Dubuque: Kendall-Hunt Publishing Company.

- Brustad, R.; Babkes, M. & Smith, A. (2001). Youth in Sport Psychological Considerations. In R. N. Singer, H. A. Hausenblas & C. M. Janelie (ed.), *Handbook of sport psychology* (2ª ed.) (pp. 604-629). New York: John Wiley & Sons.
- Cruz, J. (1996). Motivação para a competição e prática desportiva. In J. F. Cruz e outros (ed.), *Manual de psicologia do desporto* (pp. 305-331). Braga: Sistemas Humanos e Organizacionais.
- Dempsey, J.; Kimiecik, J.; & Horn, T. (1993). Parental influence on children's moderate to vigorous physical activity participation: an expectancy-value approach. *Pediatric Exercise Science*, 5, 151-167.
- Dzewaltowski, D.; Ryan, G. & Rosenkranz, R. (2008). Parental bonding may moderate the relationship between parent physical activity and youth physical activity after school. *Psychology of Sport and Exercise*, 9, 848–854.
- Eccles (Parsons), J.; Adler, T. & Kaczala, C. (1982). Socialization of achievement attitudes and beliefs: parental influences. *Child Development*, 53, 310-321.
- Fredericks, J. & Eccles, J. (2005). Family socialization, gender, and sport motivation and involvement. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 27, 3-31.
- Fredericks, J.; Eccles, J. (2002). Children's competence and value beliefs from childhood through adolescence: growth trajectories in two male-sex-typed domains. *Developmental Psychology*. 38 (4), 519-533.
- Fry, M. (2001). The development of motivation in children. In G. C. Roberts (ed.) *Advances in motivation in sport and exercise* (pp. 51-78). Champaign: Human Kinetics.
- Greendorfer, S., Lewko, J. & Rosengren, K. (2002). Family and Gender-Based Influences in Sport Socialization of Children and Adolescents. In F. L. Smoll, R. E. Smith (ed.), *Children and youth in sport: a biopsychosocial perspective* (2ª ed.) (pp. 153-186). Dubuque: Kendall-Hunt Publishing Company.
- Harter, S. (1982). The perceived competence scale for children. *Child Development*, 53, 87-97.
- Horn, T.; Harris, A. (2002). Perceived Competence in Young Athletes: Research Findings and Recommendations for Coaches and Parents. In Frank L.

- Smoll, Ronald E. Smith (ed.), *Children and youth in sport: a biopsychosocial perspective* (pp. 435-464). Dubuque: Kendall-Hunt Publishing Company.
- Iannotti, R.; Sallis, J.; Chen, R.; Broyles, S.; Elder, J. & Nader, P. (2005). Prospective analyses of relationships between mothers' and children's physical activity. *Journal of Physical Activity and Health*, 2, 1-34.
- Kelty, S., Giles-Corti, B. & Zubrick, S. (2008). Physical activity and young people: the impact of the built environment in encouraging play, fun and being active. In N. P. Beaulieu. (ed.), *Physical activity and children: new research* (pp. 7-33). New York: Nova Science Publishers,
- Kimiecik, J.; Horn, T. & Shurin, C. (1996). Relationships among children's beliefs, perceptions of their parents's beliefs, and their moderate-to-vigorous physical activity. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 67(3), 324-336.
- Kimiecik, J.; Horn, T. (1998). Parental beliefs and children's moderate-to-vigorous physical activity. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 69 (2), 163-175.
- Kogan, K; Vidmar, P. (2000). *Sport psychology Library: Gymnastics*. Morgantown. Fitness Information Technology.
- Lazano, J. & Luciano, C. (2006). Locus de control e autorregulación conductal: revisiones conceptual e experimental. *International Journal of clinical and health psychology*, 6 (3), 729-751.
- Marques, J.; Kuroda, S. (2000). Iniciação esportiva: um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens. In K. Rubio (org.), *Psicologia do esporte* (pp. 125-137). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- McCullagh, P.; Matzkanin, T.; Shaw, S.; Maldonado, M. (1993). Motivation for participation in physical activity: a comparison of parent-child perceived competencies and participation motives. *Pediatric Exercise Science*, 5, 224-233.
- Moraes R.; Camino, C.; Costa J.; Camino, L. & Cruz, L. (2007). Socialização parental e valores: um estudo com adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20 (1), 167-177.
- [on-line] <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n1/a21v20n1.pdf>
- Physical Activity World Health Organization.  
[http://www.who.int/topics/physical\\_activity/en/](http://www.who.int/topics/physical_activity/en/)

- Roberts G. (2001). Understanding the dynamics of motivation in physical activity: the influence of achievement goals on motivational processes. In G. C. Roberts (ed.), *Advances in motivation in sport and exercise* (pp. 1-50). Champaign: Human Kinetics.
- Ryan, R. & Deci, E. (2000a). Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. *Contemporary Educational Psychology*, 25, 54–67.
- Ryan, R. & Deci, E. (2000b). Self-Determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, 55 (1), 68-78.
- Silva, D. (2006) Benefícios e riscos da actividade física regular. In B. O. Pereira, G. S. Carvalho (coord.). *Actividade física, saúde e lazer: a infância e estilos de vida saudáveis* (pp. 117-130). Lisboa: Lidel.
- Trost, S.; Sallis, J.; Pate, R.; Freedson, P.; Taylor, W. & Dowda, M. (2003). Evaluating a model of parental influence on youth physical activity. *American Journal of Preventive Medicine*, 25 (4), 277-282.
- Vallerand, R. & Reid, G. (1984). On the causal effects of perceived competence on intrinsic motivation: a test of cognitive evaluation theory. *Journal of Sport Psychology*, 6, 94-102.
- Weiss, M. (2003). Social Influences on Children's Psychosocial Development in Youth Sports. In R. Malina, M. Clark (Ed.). *Youth sports: perspectives for a new century* (pp. 109-123). Monterey: Coaches Choice.
- Welk, G.; Babkes, M.; Schaben, J.(2004). Parental influences on youth sport participation. In M. C. Silva, R. M. Malina (ed.) Children and youth in organized sports (pp. 95-122). Coimbra: Coimbra University Press
- Welk, G; Schaben, J. (2004). Psychosocial correlates of physical activity in children: a study of relationship when children have similar opportunities to be active. *Measurement In Physical Education And Exercise Science*, 8 (2), 63-81.





## Anexos

---

## Anexo 1



### SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Atendendo à importância de que se reveste a prática de uma actividade desportiva para o desenvolvimento harmonioso dos jovens, estamos neste momento, no âmbito das actividades do Laboratório de Psicologia do Desporto da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, a desenvolver diversos estudos sobre alguns aspectos relacionados com o modo como os jovens as percebem e/ ou as realizam. Mais especificamente, estamos a procurar investigar o padrão de relações existente entre o modo como os jovens se situam face à actividade desportiva e o papel desempenhado pelos pais e outros significativos na participação das crianças e jovens em actividades desportivas. Com base na compreensão da dinâmica destas relações poderemos identificar as formas precisas com que os pais podem influenciar positivamente a experiência das crianças e jovens e encorajá-los a utilizarem essas práticas.

A recolha de dados para esta investigação consiste na aplicação de dois questionários distintos sobre a temática anteriormente referida, os quais seriam aplicados pela investigadora Ana Lousada, no âmbito da elaboração da sua dissertação de Licenciatura. Um dos questionários deverá ser preenchido pela criança ou jovem e o outro pelo pai e pela mãe de cada um dos educandos, individualmente.

O preenchimento dos questionários é, naturalmente, voluntário e anónimo, não sendo portanto solicitada, em local nenhum, a indicação do nome dos estudantes ou dos seus pais. Para além disso, todas as suas respostas são estritamente confidenciais: ninguém terá acesso a elas, exceptuando os investigadores responsáveis.

Assim, gostaríamos de saber se está interessado em cooperar na presente investigação e de lhe solicitar a autorização necessária para a participação do seu educando na mesma. Nesse sentido, pedimos para devolver o destacável assinado (por intermédio dos seus educandos), assinalando a opção que mais se adequar à sua opção.

Sem mais, de momento, desde já agradecemos a atenção dispensada.



- 
- Sim, aceito participar e autorizo a participação do meu educando no presente trabalho de investigação, desenvolvido no âmbito das actividades de investigação do Laboratório de Psicologia do Desporto da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
- Não aceito participar e não autorizo a participação do meu educando no presente trabalho de investigação, desenvolvido no âmbito das actividades de investigação do Laboratório de Psicologia do Desporto da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

**Assinatura do Encarregado de Educação:**

---